ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO EM PACIENTES COM ANEURISMAS CEREBRAIS NÃO-ROTOS TRATADOS CIRURGICAMENTE

Introdução: Aneurismas cerebrais representam a principal causa de hemorragia subaracnoide, que acarreta diversas complicações que cursam com alta morbimortalidade e comumente com significativo prejuízo na qualidade de vida dos pacientes acometidos. Dessa forma, o tratamento realizado em caráter eletivo, evita a progressão da história natural dessa afecção.

Objetivos: No presente estudo, visamos avaliar aspectos epidemiológicos dos aneurismas tratados cirurgicamente em caráter eletivo, na ausência de hemorragia subaracnoide.

Materiais e métodos: Foram utilizados prontuários eletrônicos dos pacientes para auxílio na coleta de dados. Os pacientes receberam tratamento com microcirurgia para clipagem de aneurisma cerebral não-roto no Hospital de Base, em São José do Rio Preto/SP, no período de março de 2015 a dezembro/2022. Angiotomografia computadorizada arterial de crânio e arteriografia cerebral foram os exames utilizados para o estudo diagnóstico e pré-operatório dos pacientes contemplados. Dados epidemiológicos, como idade, gênero, bem como localização do aneurisma, presença de multiplicidade de aneurismas cerebrais e desfecho foram incluídos.

Resultados: Dentre os pacientes com aneurisma cerebral tratados cirurgicamente no período estudado, 48,8% foram tratados em caráter eletivo (na ausência de hemorragia subaracnoide), sendo que dentre os pacientes com aneurisma não-roto, 76,38% pertenciam ao gênero feminino e 42,36% possuíam idade igual ou superior a 60 anos. Com relação à localização do aneurisma, a maioria dos pacientes com aneurisma não-roto tratados cirurgicamente apresentou aneurisma na artéria cerebral média (45,13%), seguido pela artéria comunicante anterior (23,26%). 20,83% dos pacientes com aneurisma não-roto apresentaram aneurismas múltiplos.

Conclusões: É relevante o estudo de aneurismas cerebrais não-rotos, uma vez que o tratamento realizado antes da ocorrência de hemorragia subaracnoide pode reduzir a morbimortalidade e melhorar o prognóstico dessa enfermidade.